



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ARTES**

**LICENCIATURA EM DANÇA**

**ANA BEATRIZ VIEIRA DA CUNHA**

**O MÉTODO MONTESSORI NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE  
DANÇA: UMA PROPOSTA PARA O BALÉ CLÁSSICO**

**RECIFE**

**2022**

ANA BEATRIZ VIEIRA DA CUNHA

## **O MÉTODO MONTESSORI NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE DANÇA: UMA PROPOSTA PARA O BALÉ CLÁSSICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Esp. Diogo Lins de Lima

RECIFE

2022

ANA BEATRIZ VIEIRA DA CUNHA

## **O MÉTODO MONTESSORI NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE DANÇA: UMA PROPOSTA PARA O BALÉ CLÁSSICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Recife, 16 de maio de 2022.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profº Esp. Diogo Lins de Lima - Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

---

Profª Me. Viviane Maria Moraes de Oliveira - Membro Externo  
Centro Universitário Asces Unita

---

Profº Me. Jefferson Elias de Figueirêdo - Membro Interno  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dedico este trabalho à minha querida filha Elisa, que ainda em meu ventre fez parte dessa pesquisa, mostrando que o amor é o único meio para uma educação libertadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de manifestar a minha gratidão ao Senhor Deus, por me permitir ser mãe de Elisa, mediante a uma pandemia, e a construção dessa pesquisa, sem Ele não seria possível a realização desse trabalho tão almejado pelo meu coração.

A minha mãe Benedita Vieira, por estar sempre ao meu lado em momentos que ninguém mais esteve, momentos que me ajudaram a concluir este curso.

Ao meu esposo que vibrou comigo em cada conquista, e a minha família que foram meus alicerces nessa jornada tão árdua.

A minha primeira professora de balé, Rosana, por ter me ensinado a dar os primeiros passos na Dança e por isso me fizeram chegar até aqui.

Aos professores do curso de Dança, pela troca de conhecimentos que foram importantes para o meu processo enquanto docente.

Ao meu orientador Diogo Lins, por potencializar minha prática docente através de sua dedicação e incentivo, que foram essenciais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

A todas as crianças e adultos pelo qual tive a oportunidade de aprender/ensinar e a transformar o meu fazer em Dança.

Aos meus colegas de curso pelas trocas de alegrias e inquietações que inspiraram a minha prática em Dança, especialmente a minha amiga Alice Tatiana, que sempre me encorajou com sua amizade durante esses anos de estudo.

Acredito que a gratidão tem o poder de abrir portas sejam elas quais forem. Por isso agradeço a todos aqueles que fizeram parte não só dessa pesquisa mas que contribuíram para a minha formação em toda minha trajetória de vida.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições do Método Montessori para o ensino do balé clássico infantil. Desse modo, pretende-se viabilizar novas metodologias a serem trabalhadas além da técnica de Dança. Para tanto, explanamos o Método Montessori na perspectiva do balé infantil. A metodologia da pesquisa consiste no estudo de caso, cuja prática docente da autora é a centralidade das reflexões, tendo em vista que a mesma já vem utilizando o Método Montessori em suas práticas pedagógicas há alguns anos. A fundamentação teórica está alicerçada nos estudos de Maria Montessori (1936) e Isabel Marques (1997). Constatamos que a experiência com o Método Montessori tem contribuído significativamente para a pluralidade dos saberes no ensino do balé infantil.

**Palavras-Chave:** Método Montessori. Dança. Balé Infantil. Metodologia.

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to investigate the contributions of the Montessori Method to the teaching of children's classical ballet. In this way, it is intended to enable new methodologies to be worked in addition to the technique of Dance. Therefore, we explain the Montessori Method from the perspective of children's ballet. The research methodology consists of the case study, whose teaching practice of the author is the centrality of the reflections, considering that she has already been using the Montessori Method in her pedagogical practices for some years. The theoretical foundation is based on studies by Maria Montessori (1936) and Isabel Marques (1997). We found that the experience with the Montessori Method has significantly contributed to the plurality of knowledge in the teaching of children's ballet.

**Keywords:** Montessori. Dance. Ballet. Children. Methodology

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>1. FUNDAMENTOS DO MÉTODO MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO</b>	11
1.1. Contextualização do Método	11
1.2. Princípios do Método Montessori	15
1.2.1 Ambiente preparado	15
1.2.2 Liberdade e disciplina	17
1.2.3 Independência	18
1.2.4 Prêmios e castigo	19
1.2.5 Material didático	20
1.2.6 Preparação espiritual do professor	21
<b>2. DESENVOLVENDO O MÉTODO MONTESSORI NO BALÉ CLÁSSICO</b>	24
2.1. Relacionando o método com balé	21
2.2. Princípios do Método Montessori a serem trabalhados no balé	26
<b>3. CADERNO DE ATIVIDADES</b>	35
3.1. Planejamento da aula	35
3.2. Atividades artístico-educativas para o ensino do balé infantil	38
3.3. Vozes da infância na dança	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	48
<b>REFERÊNCIAS</b>	50

## INTRODUÇÃO

No decorrer da minha trajetória acadêmica percebi que a minha prática docente, especialmente no exercício do ensino do balé clássico infantil, era a “ponta do *iceberg*” na complexidade que há no ato de ensinar de dança. Antes de estudar as metodologias do ensino de dança e cursar as cadeiras de estágios, a minha prática docente consistia em transferir o conhecimento que tinha do balé clássico numa perspectiva técnica somente.

As discussões das disciplinas de metodologias do ensino da dança do curso de Licenciatura em Dança da UFPE me instigaram a pesquisar uma prática de ensino de dança que fosse além de uma técnica, cujo foco estivesse na formação estética e no desenvolvimento da criança. Tal processo resultou na construção de uma prática pedagógica mais humanizada, cuja relevância a tornou objeto de estudo da presente pesquisa.

Desse modo, proponho a discussão dos principais princípios do Método Montessori a serem desenvolvidos dentro da perspectiva da dança, em especial no ensino do balé clássico infantil. O Método Montessori propõe para o educando a possibilidade de desenvolver sua autonomia através de suas próprias vivências individuais, de maneira que seja construída uma relação horizontal entre professor (a) aluno (a) dentro da sala de aula. De acordo com Bozza (1992) “as atividades desenvolvidas no Método Montessori, proporcionam um desenvolvimento amplo quanto a psicomotricidade[...] de uma maneira direta o sistema montessoriano visa o desenvolvimento sensorial da criança” (p.33-34).

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições do Método Montessori no processo de ensino e aprendizagem do balé clássico infantil no contexto escolar, seja como atividade extracurricular ou como componente curricular. Além disso apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Investigar a interdisciplinaridade do ensino do balé clássico com outros métodos educativos;
- Viabilizar caminhos para novas possibilidades de ensino para a dança na contemporaneidade;

- Promover condições favoráveis para o ensino de dança infantil;
- Respeitar os processos de desenvolvimento da criança na aprendizagem da dança;
- Potencializar os processos de ensino da dança nas escolas;
- Conscientizar o professor sobre os aspectos necessários para se trabalhar com a dança na escola;

O estudo de caso é a base metodológica desta pesquisa, cujo campo de investigação é a minha prática docente nas escolas com o ensino do balé clássico infantil por meio do Método Montessori. Trago como questão problema da pesquisa a seguinte questão: Em que medida o Método Montessori pode contribuir para um ensino de dança para crianças mais humanizado, respeitando as etapas de desenvolvimento?

Estruturalmente a monografia está dividida em três capítulos. O primeiro refere-se à trajetória de Maria Montessori, criadora do método, e quais caminhos de conhecimento ela percorre para construir um método baseado na observação do adulto/professor e na autonomia da criança. São discutidos os fundamentos de seus princípios básicos e contribuições para o desenvolvimento infantil, contextualizando suas perspectivas e objetivos para o ensino.

No segundo capítulo são abordadas as propostas da metodologia Montessori para o ensino da Dança na escola, desenvolvendo seus princípios de maneira que dialogue com os aspectos do balé clássico. São sugeridos, neste capítulo, com base nas reflexões do método Montessori, caminhos que auxiliem o professor em sua prática com a Dança para crianças.

No terceiro capítulo argumento a importância do planejamento para o desenvolvimento de atividades voltadas para a educação, sobretudo no balé clássico, o qual demanda um trabalho corporal específico. Além disso, será apresentada a organização de atividades trabalhadas com o método Montessori na perspectiva do balé clássico e relatos de experiência das crianças em relação às aulas.

Dessa forma a pesquisa trata-se de uma reflexão sobre a realidade do balé clássico no ensino regular para as crianças, de modo a promover uma prática consciente, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que a Dança

é uma arte muito presente no contexto educacional e utilizar seus aspectos para viabilizar outros saberes é de fato um processo de ensino e aprendizagem bastante significativo.

## 1 FUNDAMENTOS DO MÉTODO MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresento a fundamentação teórico-prática dos estudos de Montessori para a educação, quais foram os caminhos que levaram Maria Montessori a desenvolver um método que ainda permanece inovador nos tempos atuais, sobretudo, na educação infantil. Além disso, abordo alguns dos princípios que baseiam o método e o que o torna tão relevante para se pensar o ensino de dança para crianças, especialmente o balé clássico, foco da aplicação do método nesta pesquisa. Sendo assim, serão contextualizadas teorias e práticas que Maria Montessori estabeleceu como critérios importantes para o desenvolvimento da criança em vários aspectos.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MÉTODO

O método Montessori foi desenvolvido por Maria Montessori (1870-1952). Nascida em 1870, na Itália, Maria Montessori foi a primeira mulher italiana a se formar em medicina. Seus estudos estão intrinsecamente relacionados às doenças do sistema nervoso, tendo como especificidade da sua pesquisa crianças com deficiências mentais (BOZZA, 1992). A inspiração teórico-metodológica dos seus estudos estão fundamentadas nos estudos dos médicos franceses Jean Itard (1774-1838) e Edouard Seguin (1812-1880). Seus estudos contribuíram para o desdobramento de novas pedagogias voltadas para o ensino de crianças com deficiências mentais, trazendo um novo entendimento científico para o desenvolvimento dessas crianças.

Jean Itard ficou conhecido pelo seu trabalho em educar uma criança selvagem que vivia com lobos, nomeada como Selvagem de Aveyron<sup>1</sup>. Esse processo de educação se deu pela prática de observação de comportamento, linguagem e comunicação, dando início a uma pedagogia experimental. Edouard Seguin era aluno de Itard, mas, antes de se tornar médico, ele era professor. O mesmo direcionou os seus estudos às crianças com deficiência, criando o Método Fisiológico<sup>2</sup> baseado na

---

<sup>1</sup> BOZZA (1992,p.05)

<sup>2</sup> MONTESSORI (1965, p.30)

paciência e também na observação, sendo aplicado também com crianças sem deficiência.

Em seu livro *Pedagogia Científica*, Montessori afirma o seguinte acerca das experiências de Itard: “Guiava-me pelo livro de Séguin, e as experiências de Itard constituíam para mim um verdadeiro tesouro.” (1965, p.31). Segundo Röhrs (2010), a partir dos estudos pedagógicos de Seguin e a vivência de Montessori na clínica com crianças, a mesma decidiu aprofundar seus estudos nos problemas pedagógicos tornando-se, desse modo, pedagoga.

Em janeiro de 1907 Montessori assume a responsabilidade de uma instituição, criada em prol de uma necessidade trabalhista, os pais das crianças que trabalhavam em uma empresa não tinham com quem deixar seus filhos, então o proprietário resolveu construir uma unidade de educação para os filhos de seus trabalhadores.

A primeira instituição foi chamada de “Casa dei Bambini” ou Casa das Crianças, era frequentada por crianças entre 3 e 7 anos. Essa oportunidade foi de extrema importância para Montessori, a partir dessa experiência ela iniciou a aplicação do Método com crianças sem deficiência. No artigo “Método Montessori: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil”, as pesquisadoras Ana Carolina Evangelista Faria; Ana Cristina Ferreira Lima; Danielle Prevatto Orbe Vargas; Indianara Gonçalves e Kândice Stopa afirmam o seguinte:

Montessori utilizou do material elaborado por Séguin para trabalhar com aquelas crianças “deficientes mentais” e obteve um ótimo resultado, pois todas se tornaram aptas a frequentar as escolas comuns. Ela, então, pensou que esse material poderia funcionar também com crianças normais. Isso foi o ponto de partida para criar seu próprio método. (FARIA; LIMA; ORBE; GONÇALVES e STOPA, 2012, p. 3)

Cabe destacar que, na época em que o método foi desenvolvido havia alguns termos que já estão em desuso devido aos avanços de pesquisas e políticas públicas para pessoas com deficiências. Desse modo, o termo “crianças normais”, citado acima, é posto pelas autoras com a finalidade de se aproximar de alguns termos utilizados na época do desenvolvimento do método. Entretanto, nesta pesquisa, sempre que aparece esses termos em desuso, sinalizo criticamente sobre o termo atualizando a partir de pesquisas recentes sobre o campo epistêmico das deficiências.

Montessori investigava a aplicação de exercícios, que faziam parte do método, em crianças sem deficiência, uma vez que obtiveram resultados muito plausíveis com crianças com deficiência mental. Na época não era compreensível um método que foi desenvolvido para um público específico, crianças com deficiência mental, ser utilizado com crianças sem deficiência, entendia-se tal procedimento como um retrocesso. Porém, cabe destacar que as crianças com deficiência ao fazerem as provas exigidas pela instituição, com base nos princípios do método, tiveram resultados expressivos, aproximando-se dos resultados das crianças sem deficiência.

No que tange o Método Montessori ele se dissocia dos métodos de ensino e aprendizagem tradicional. Neste método há o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, ela deixa de ser compreendida como um receptáculo de informações e passa a protagonizar a sua autonomia no processo. De acordo com as pesquisadoras Ana Carolina Evangelista Faria; Ana Cristina Ferreira Lima; Danielle Prevatto Orbe Vargas; Indianara Gonçalves e Kândice Stopa:

A educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado. (MONTESSORI, s.d, p.11 apud FARIA; LIMA; ORBE; GONÇALVES e STOPA; et,al. 2012, p.6)

É importante ressaltar que no Método Montessori a figura do educador está associada à figura do adulto (mãe, pai, professor, responsável). Ela aponta que a figura do adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, pois o mesmo precisa estar preparado para fornecer uma educação respeitosa. Ela defende que antes de tudo é preciso modificar o adulto, em seu pensamento relacionado à criança, pois o adulto tende a medir as ações das crianças baseadas em sua própria “régua”, ou seja, aquilo que é da natureza da criança pequena, como o mover-se, por exemplo. Não compreendendo essa fase do desenvolvimento da criança, o adulto tende a corrigi-la, a fim de discipliná-la. De acordo com Montessori:

É esse ponto de vista que o leva a considerar a criança um ser vazio, que o adulto deve preencher com seu próprio es-forço, um ser inerte e incapaz, pelo qual ele deve fazer tudo, um ser desprovido de orientação interior, motivo pelo qual o adulto deve guiá-lo passo a passo, do exterior. [...] Com esta atitude que, inconscientemente, anula a

per-sonalidade da criança, o adulto age convencido de estar cheio de zelo, amor e sacrifício. (MONTESSORI, 1936, p. 24)

O método consiste na observação do professor para com o aluno, é responsabilidade do professor apresentar uma atividade e/ou um objeto, e deixar a criança experimentar no seu tempo e a seu modo. Um ponto muito importante no método está relacionado a liberdade de expressão da criança e o respeito aos seus direitos, isso se dá através de um ambiente totalmente preparado especialmente para elas, livre de obstáculos e intervenções do adulto/professor. Para Montessori:

O adulto também faz parte do ambiente e deve adaptar-se às necessidades da criança, bem como torná-la independente, a fim de não servir-lhe de obstáculo e de não substituí-la nas atividades através das quais se efetua o seu amadurecimento. O nosso método de educação da criança caracteriza-se justamente pela importância central que nele se atribui ao ambiente. (MONTESSORI, 1936 p.124)

Os obstáculos referem-se a algumas atitudes dos adultos na tentativa de “ajudar” a criança a encontrar o caminho correto mais rapidamente, no entanto o adulto torna-se um obstáculo para que a criança experiencie e encontre por si mesma o seu modo de acerto. A não intervenção do adulto no Método Montessori se aplica ao ato da correção, quando se trata de um erro em uma atividade o professor não deve apontar o erro da criança, quando se trata de uma turma a criança pode se sentir envergonhada e talvez fracassada, especialmente se estiver em uma roda com todos olhando, podendo desestimular a criança a não fazer mais aquela atividade. A correção só deve ser feita, respeitosamente, quando seus erros se aplicam a ações danosas ao outro ou ao ambiente, como bater no colega, empurrar, jogar os objetos.

Neste sentido, o adulto/professor precisa proporcionar à criança atividades e materiais adequados para que elas tenham o controle do erro e não necessite da intervenção do adulto no seu processo de aprendizagem. O controle do erro está relacionado a um dos princípios basilares do Método Montessori que mostraremos a seguir. São eles que caracterizam a sua metodologia tão inovadora para a educação infantil.

## 1.2 PRINCÍPIOS DO MÉTODO MONTESSORI

O método montessoriano tem como base principal a educação pela observação. Nele, o professor observa o desenvolvimento da criança sem que haja intervenção direta em seu aprendizado, quando o professor interrompe o exercício para corrigir o aluno, sem ao menos esperar que busque caminhos para sua autocorreção. A criança precisa experimentar a atividade/objeto a sua maneira, construindo assim sua própria realização e independência.

A observação não está no lugar de julgamento de certo ou errado, pois cada criança vai experimentar/executar a partir das suas vivências individuais, cabe ao professor proporcionar caminhos para que a criança, de fato, aprenda o objetivo da atividade proposta. Para auxiliar o leitor na compreensão sobre o desenvolvimento do método apresento alguns princípios criados por Maria Montessori.

### 1.2.1 AMBIENTE PREPARADO

A principal característica do método é preparar um ambiente adequado para a criança de acordo com sua idade, tamanho e necessidade. Ter um ambiente organizado, dedicado totalmente à criança é fundamental para o processo de autonomia e disciplina da criança, para Montessori esse é um dos princípios indispensáveis, pois, é a partir dele que os outros princípios acontecem. Segundo a autora:

É necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa entrever” e “recolher” a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança.  
(MONTESSORI, 1965, p.42)

Um ambiente preparado para a criança é importante para proporcionar a liberdade que ela precisa para se desenvolver de acordo com suas necessidades. Como seria um ambiente devidamente preparado para crianças de 3 á 7 anos? Montessori considera que os móveis precisam ser de acordo com a altura da criança para que elas possam se sentar e levantar livremente. Desse modo, os objetos são

colocados ao seu alcance, em armários baixos para que tenham acesso para pegar e guardar; as paredes podem ser pintadas com cores alegres ou decorações que possam inspirá-las nas suas atividades. Tudo isso para que o ambiente fique totalmente acolhedor para as crianças de modo que elas se sintam confortáveis e pertencentes àquele ambiente.

Montessori ressalta que os métodos tradicionais antigos possuem um pensamento (estrutural) que ela descreve como um tipo de preconceito acerca do movimento da criança, por exemplo: quando uma criança arrasta uma cadeira fazendo muito barulho, em imediato o professor tende a repreender a criança pelo seu ato, e logo pede para sentar-se e ficar quietinho, na tentativa de tentar disciplinar a criança. Já em seu método “[...] pelo contrário, a criança aprende um controle e habilidade de movimentos que lhe são úteis, mesmo quando fora da escola: continuando a ser criança, seus movimentos tornar-se-ão livres, porém corretos (MONTESSORI, 1965, p.44).

Sendo assim, para Montessori, a criança que tem liberdade para se movimentar em um ambiente preparado tende a coordenar melhor seus movimentos e, com isso, expressar-se melhor do que as crianças que são restritas ou habitam ambientes que não estão preparados para sua idade e fase do desenvolvimento motor. O ambiente adequado é importante para o desenvolvimento da criança, sobretudo o motor.

### 1.2.2 LIBERDADE E DISCIPLINA

Antes de tudo, Montessori deixa claro que a concepção de disciplina no método é bem diferente do conceito de disciplina nos métodos tradicionais. Para Montessori uma criança disciplinada não é aquela que se “conserva artificialmente como silencioso e imóvel” (1965, p.45). O conceito de disciplina que o método segue consiste num processo no qual a criança vai construindo seus próprios limites e suas próprias necessidades, porém suas vontades só serão limitadas se ferir o espaço e a integridade do outro ou do grupo, ou seja, a criança tem liberdade desde que essa liberdade não interfira na liberdade do outro, como exemplo, tomar um objeto do outro, falar ofensas para o outro, não respeitar o momento do outro, etc. De acordo com Montessori:

A primeira noção que as crianças devem adquirir em vista a uma disciplina ativa é a noção do bem e do mal. E é dever da educadora impedir que a criança confunda bondade com imobilidade, maldade com atividade; isto seria retroceder aos antigos métodos de disciplina. (MONTESSORI, 1965 p.50)

Esse conceito de disciplina de fato não é fácil de seguir, sobretudo, no sentido de liberdade, pois, na metodologia montessoriana o professor precisa ser mais cauteloso e paciente quando precisar orientar o aluno acerca de algum comportamento inadequado. Para Montessori, a criança precisa ter seu espaço e seu tempo respeitados, mediante ao seu processo de aprendizagem. Sendo assim, um professor que se baseia em um pensamento pedagógico tradicional, no qual ele seja a autoridade máxima no processo de ensino e aprendizagem terá dificuldades de se relacionar com o método, uma vez que terá que abandonar certas atitudes e pensamentos que no método Montessori seja prejudicial para o desenvolvimento infantil.

Nosso objetivo é disciplinar a atividade, e não: imobilizar a criança ou torná-la passiva. Uma classe em que todas as crianças tivessem uma atividade útil, inteligente e consciente, sem manifestar nenhuma indelicadeza, parecer-me-ia uma classe bem disciplinada. (MONTESSORI, 1965, p.50)

Montessori afirma que esse esquema de imobilidade na busca por uma disciplina requer um esforço muito grande da criança, pois ela se encontra na fase locomotora, ou seja, é uma fase de explorar o ambiente, as possibilidades de movimento e querer que a criança contenha isso, pode ser muito difícil quando não se tem uma motivação adequada. A criança necessita de um motivo para uma ação, se o professor deseja que façam fileiras, primeiro ele deixa claro por qual motivo eles irão fazer essa ação, podendo ser transmitida com uma linguagem direta ou indiretamente através da ludicidade.

Efetivamente elas aprendem a disciplinar seus próprios gestos, e por sua vez, a mestra tirará suas conclusões observando como as crianças substituem seus primeiros movimentos desordenados por movimentos espontaneamente disciplinados. (MONTESSORI, 1965, p. 50-51)

Para o método Montessori a disciplina não está relacionada à imobilidade de movimento, mas sim na maneira que a criança se relaciona com o ambiente e sua

organização para que dessa forma desenvolva a disciplina plena e consciente, transformando-a não só dentro da sala de aula, mas para a vida.

### 1.2.3 INDEPENDÊNCIA

Montessori coloca a independência de uma criança como algo necessário para seu aprendizado e autonomia, pois é importante para que ela se auto-realize em sua atividade. A criança desde o seu nascimento vem com uma total dependência do adulto, para se alimentar, para higienizar, então isso tende a levar o adulto a querer fazer pela criança por pensar que ela ainda não consegue, sem ao menos lhe permitir fazer sem a ajuda. Para Montessori a criança de 3 anos já poderia se tornar independente e livre para executar pequenas tarefas sozinha.

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve constituir em *ajudar* as crianças a avançar no seu caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros. (MONTESSORI, 1965, p.52,53)

O sentido da liberdade é promover a própria construção da independência da criança de acordo com sua maturidade desde os seus primeiros passos. A importância da iniciação à independência é a realização do seu próprio ato ao fazer uma atividade, ou seja, a criança necessita obter sua própria experiência até que consiga ter a plenitude no seu fazer. Uma criança plena e confiante no seu fazer, aprenderá na prática com seus erros e dificilmente se sentirá um adulto incapaz, pois a mesma tem convicção do seu potencial.

### 1.2.4 PRÊMIOS E CASTIGO

No método Montessori, a criança necessita obter a própria conscientização do seu valor. Quando a mesma entende esse processo torna-se desnecessário qualquer recompensa, pois ela mesmo vibra com suas conquistas, desenvolvendo assim a sua dignidade e valores. O prêmio é capaz de motivar a criança somente para obtê-lo. Assim, quando o professor decide não distribuir premiações na aula, as crianças logo

se sentem desestimuladas, pois sua maior motivação é ganhar o prêmio, sendo que a motivação deveria ser constante em sua capacidade de fazer a atividade.

A prática pedagógica baseada em premiações estimula a disputa em sala de aula, afetando a relação dos alunos e incentivando a prática do castigo para os que não conseguem a premiação. Ou seja, a criança premiada sente-se realizada por ter conseguido o prêmio e a que não conseguiu sente-se castigada por não ter alcançado o mesmo.

O sentido do castigo é fazer com que a criança repense sobre seu ato que o colocou nessa posição e tenha um comportamento diferente, porém o castigo também pode prejudicar nessa assimilação trazendo o sentimento de culpa e invalidez. A criança que errou precisa ser acolhida e não julgada, ela precisa ter ciência do seu erro e de como corrigi-lo

Além disso, essa prática pode colocar o professor como autoridade máxima sobre a vida da criança, criando inconscientemente um relacionamento abusivo entre professor e aluno. De fato, não é nada simples esse trabalho de modificar a prática do professor em retirar os prêmios e castigos, pois, muitos professores utilizam esses meios na tentativa de manter a disciplina da turma, porém, existem muitos contrapôs que afetam negativamente o desenvolvimento do aluno e que não cabem para a filosofia da pedagogia montessoriana.

#### 1.2.5 MATERIAL DIDÁTICO

O sentido da vida prática no método montessoriano é bastante evidente, pois a principal visão é desenvolver na criança um espírito autônomo em suas atividades para formar no futuro um adulto autêntico. No que diz respeito ao material, também é algo que precisa fazer sentido na vida prática, por exemplo, materiais que fazem parte do seu cotidiano e que estimulem o desenvolvimento sensorial da criança.

A utilização do material sensorial é um dos principais elementos que auxiliam a criança na sua experimentação, levando-a para uma percepção grandiosa, não só sensorial, mas também psicomotora. O material precisa proporcionar à criança a possibilidade de se autocorrigir diante de um exercício (ROHRS, 2010). Essa condição

as leva para a busca do autocontrole e de sua independência, gerando uma confiança em si mesmo.

Entretanto, o material necessita de uma graduação por etapas, fazendo com o que a criança sempre aprenda de forma satisfatória de acordo com a sua maturidade. Montessori (1965), organiza cinco qualidades que esses materiais sensoriais precisam ter ao serem oferecidos às crianças:

1- *Isolamento de uma qualidade no material*: o material precisa ser estruturado de acordo com a sua função para que o objeto não tenha muita informação e não crie confusão quando for utilizado "exemplos, as cores, é necessário construí-los todos com a mesma substância, formato e dimensões, diferenciando-os somente na cor. " (p. 104)

2- *O controle do erro*: o objeto quando for utilizado precisa permitir que a criança identifique por si própria onde está errando e como pode corrigi-lo sozinha. "é necessário que o material oferecido à criança contenha em si mesmo o "controle do erro." (P.104)

3- *A estética*: O material precisa ser elaborado de maneira que convide a criança para ser utilizado, tendo uma aparência que desperte seu interesse em usá-lo. "Deve-se atender também às cores, ao brilho, à harmonia das formas e não somente ao sensorial." (p.105)

4- *Possibilidades de auto-atividade*: é necessário que o objeto permita a criança a sua utilização, por meio do manuseio como um jogo e não apenas tocando, ou vendo. " A possibilidade de entreter com interesse a atenção das crianças não depende tanto da "qualidade" dos objetos como das possibilidades de atividade que eles oferecem." (p.106)

5- *Os limites*: refere-se a quantidade de objetos que são oferecidos a criança, que de certa forma prejudica sua criatividade e seu total interesse em relação a um material. Quando há muitos materiais a criança perde o interesse rapidamente na intenção de utilizar outro objeto."o material deve ser "limitado" em quantidade.[..] o que mais

necessita é de um caminho: isto é, algo limitado e direto, que a conduza ao seu fim e a salve dos fatigantes desvios que a estorvam em seu avanço.(p.107)

A importância das características destes materiais consiste em obter um desenvolvimento consciente e direto durante os exercícios. O professor precisa escolher bem os materiais que irão ser trabalhado, pois ele será seu maior aliado para a observação do desenvolvimento da criança, podendo facilitar ou distanciar o caminho para a aprendizagem.

#### 1.2.5 A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DO PROFESSOR

Montessori aponta que o professor preparado não só necessita de um conhecimento teórico e científico, ser professor vai muito além de obter uma formação, o conhecimento teórico é uma iniciação para se tornar um professor devidamente preparado para o ato de ensinar. O professor carrega consigo seus valores e sua moral, formado desde a sua trajetória enquanto pessoa, isso tem um peso grande no seu fazer pedagógico, não só naquilo em que acredita, mas especificamente em suas atitudes muitas vezes inconscientes que acabam oprimindo a criança. Acerca deste assunto, Montessori diz o seguinte:

Eis uma advertência eficaz: “O pecado mortal que nos domina e nos impede de compreender a criança é a ira” . E, como um pecado jamais vem sozinho, mas traz outros consigo, a ira se associa a um outro pecado, aparentemente nobre, mas, na verdade, diabólico: o orgulho. (MONTESSORI, 1936, p.166)

A ira é um lugar onde inconscientemente, (digo por um impulso e falta de paciência talvez) leva o professor a tomar atitudes, ter falas, que venham implicar diretamente no desenvolvimento da criança. Já o orgulho é a camuflagem de pensamentos autoritários referente a criança, ou seja, o adulto tenta impor padrões da vida adulta para que a criança se molde a eles, negligenciando assim os aspectos da infância.

Para Montessori esses são dois pecados ocultos no espírito do professor, que o mesmo necessita trazer a luz da sua consciência e confrontá-las para uma reflexão sobre como a sua prática docente vai afetar diretamente a vida da criança. Além disso,

a junção desses atos caracteriza-se em um professor tirano, cujo objetivo é dominar a criança sob a justificativa de ser o adulto. Sendo assim, Montessori ressalta que em seu método o auto-exame do professor é imprescindível, ela diz:

A preparação que nosso método exige do professor é o auto-exame, a renúncia à tirania. Deve expelir do coração .1 ira e o orgulho, deve saber humilhar-se e revestir-se de caridade [...] Não devemos suprimir em nós mesmos aquilo que pode e deve nos auxiliar na educação, mas sim o nosso estado interior, a nossa atitude de adultos, que nos impede de compreendermos a criança. (MONTESSORI,1936, p.169)

Nota-se a importância da preparação do professor não somente em conhecimentos científicos pedagógicos, mas em trazer uma reflexão para sua prática enquanto adulto responsável em contribuir para a formação de uma pessoa. Além disso, a metodologia montessoriana atenta em investir num ensino mais humanizado, no qual as relações sejam baseadas no respeito e nos direitos de todos, principalmente nos direitos da criança. Portanto, o Método de Maria Montessori tem uma abordagem de ensino bem diferente do habitual de muitas escolas atuais, sobretudo para a educação infantil, pois nele se trabalha a partir da perspectiva da criança de modo a construir uma autonomia e disciplina que vá além dos parâmetros curriculares, mas para práticas da vida.

## 2 DESENVOLVENDO O MÉTODO MONTESSORI NO BALÉ CLÁSSICO.

Neste capítulo abordo a aplicação do Método Montessori no ensino de dança, especificamente, no ensino do balé clássico infantil. A fim de tornar mais compreensiva a relação do método com o ensino do clássico, aponto como campo de estudo as minhas aulas de balé clássico infantil com uma turma multisseriada, pois é bastante comum na escola ter apenas uma turma de balé com crianças de idades diferentes.

Pretendo com essas reflexões apresentar aos leitores uma possibilidade interdisciplinar para pensarmos o ensino do balé clássico na atualidade. Portanto, a pesquisa terá o objetivo de desenvolver uma prática pedagógica mais humanizada ao ballet clássico, de maneira que permita à criança não só aprender a técnica clássica, mas desenvolver aspectos importantes para sua formação enquanto pessoa, reforçando, desse modo, que é possível uma educação pela dança.

### 2.1 RELACIONANDO O MÉTODO COM O BALÉ

Tenho observado de acordo com a minha trajetória na dança enquanto docente que a dança na escola vem percorrendo um caminho cujos avanços são notórios na atualidade. O fato de existirem cursos superiores com formação específica na área de dança já é uma conquista para fortalecer e possibilitar a compreensão da Dança como área de conhecimento. Ainda sim, são poucas as escolas que compreendem a dança como linguagem e conhecimento. De acordo com Isabel Marques:

A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança<sup>3</sup> com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 1997, p.23)

Segundo a autora, a escola é um espaço propício para que o ensino da dança e as formas de conhecer em dança sejam experimentadas. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental em democratizar o acesso à Dança como área de conhecimento, tendo em vista que, uma vez que faça parte do currículo escolar, todos os estudantes teriam que vivenciá-la. O ensino de dança na escola traz contribuições

importantes para o processo de formação sociocultural dos estudantes, possibilita o desenvolvimento infantil e educa pelo sensível e esteticamente.

Neste capítulo, no entanto, reflito sobre o ensino da dança na escola no contexto das atividades extracurriculares, comumente direcionadas ao ensino do balé nas escolas, sobretudo as privadas. Nesse sentido, vemos muitas escolas utilizando o balé clássico apenas para festas comemorativas, sem dar o devido valor ao processo pedagógico que é trabalhado em sala de aula. A apresentação de uma coreografia não é uma questão negativa, pelo contrário, é muito importante para a manifestação da expressividade da criança, porém, ela não pode se tornar o principal objetivo da dança na escola (BRASIL, 1998, p.30)

A dança que é trabalhada na escola é diferente da dança que é trabalhada em academias e studios, elas possuem objetivos diferentes, logo, devem ter processos diferentes. Nesse sentido, o balé clássico necessita de um olhar diferente no que diz respeito à metodologia usada pelo professor, uma vez que a dança dentro do contexto escolar precisa de objetivos que dialoguem com as possibilidades de aprendizagem infantil.

A visão que caracteriza a pedagogia tradicional é a noção de que o(a) estudante é um ser passivo e o papel do(a) professor(a) é prepará-lo, por meio da transmissão de conhecimento [...]A aprendizagem do balé clássico tem se pautado por um pensamento hegemônico: da Pedagogia Tradicional e dos movimentos codificados. Nas aulas tradicionais desta dança não há espaço para exploração de movimentos, muito menos para a construção de células coreográficas por parte dos alunos e alunas.(BALDI, 2017, p.55 e 61)

Entendo que a metodologia usada pelo professor é que vai mudar todo o contexto de sua prática, é através de uma metodologia adequada que iremos alcançar resultados significativos para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, acreditamos que a metodologia Montessori tem muito o que contribuir para o ensino do balé dentro da escola, tendo em vista que este método é voltado para contextos educativos e valoriza os processos de desenvolvimento natural das crianças.

## 2.2 PRINCÍPIOS DO MONTESSORI A SEREM TRABALHADOS NO BALÉ

Antes de trabalhar os princípios do Método Montessori no balé é importante lembrar que o objetivo do balé que acreditamos é voltado para a contribuição do desenvolvimento da criança e não só para a assimilação da técnica clássica, pois muitos dos alunos que frequentam as aulas do balé certamente não dão continuidade fora da escola, e muitas até acabam desistindo das aulas, portanto, o intuito do balé é fazer com que as crianças levem suas experiências de aula para a vida.

Vimos que há muito o que explorar no Método Montessori, desde o ambiente preparado, ao material utilizado para estimular a aprendizagem da criança, no entanto, sua aplicação de fato não é algo fácil de seguir, exige muito do discernimento do professor em relação a observar o processo individual do aluno. Portanto iremos abordar princípios básicos que regem o método Montessori e que acreditamos ser importante para o ensino da dança na escola, em especial o ensino do balé clássico infantil.

### A organização da sala do balé

A dança na escola seja ela uma atividade extracurricular ou um componente curricular vem sendo reconhecida como algo fundamental para o desenvolvimento do aluno, no entanto, esse progresso ainda é bastante lento, nem sempre teremos o privilégio de encontrar uma sala de aula específica com espelho, barra e piso adequado. Então como podemos preparar o ambiente para as aulas de balé de acordo com Montessori? Uma vez que no Método Montessori o ambiente é organizado para proporcionar liberdade e autonomia da criança, de maneira que ela sinta-se pertencente a este lugar, trazendo o ambiente para mais perto de suas vivências.

Segundo Montessori (1936, p.105), “A criança observa apaixonadamente as coisas e se sente atraída por elas, mas, sobretudo, é atraída pelas ações do adulto, a fim de conhecê-las e reproduzi-las.” Portanto, a partir disso estruturamos algumas propostas para a preparação de um ambiente adequado que proporcione à criança autonomia e disciplina.

- 1- Ter um lugar separado para que as crianças ao entrar na sala possam guardar seus sapatos sozinhas, e também calçá-los quando forem embora.
- 2- Ter um lugar para deixar suas garrafas de água para que não precise de adulto para sair da sala e servir-lhe água.
- 3- Demarcar um lugar de início para aula, para que a criança ao entrar na aula se coloque em seu lugar escolhido, evitando assim que o professor indique ou lhe coloque um lugar que lhe cause desconforto.
- 4- Colocar ao alcance da criança os materiais que serão utilizados naquela aula, para que no momento da atividade possam escolher o objeto e depois guardá-los.
- 5- Sinalizar os acordos estabelecidos em sala, por exemplo: não empurrar o amigo, não se pendurar na barra (caso a sala tenha barra), etc. Eles precisam estar sinalizados nas paredes com imagens, para que assim a criança possa visualizar e sempre lembrar dos limites/regras que elas precisam seguir.

As orientações apresentadas para a organização do ambiente além de trabalhar a independência da criança, tem como auxiliar o professor a ter um controle de qualidade em suas observações no desenvolvimento do aluno. Além disso, uma sala bem organizada visualmente, reflete o grau de cuidado e importância que o professor dá ao seu trabalho, levando assim a relevância da prática da dança na escola.

### A Liberdade e disciplina

De acordo com o conceito de liberdade e disciplina de Montessori, que é bem diferente do que estamos habituados, sobretudo no balé, o qual tem uma expectativa grande em disciplinar a criança, pois criou-se essa crença de que o balé promove disciplina. Mas, na verdade, toda a modalidade de dança oferece caminhos para construir uma disciplina plena, pois é através da metodologia usada pelo professor que a disciplina é construída em sala. A criança disciplinada é aquela que disciplina seus movimentos e suas vontades e não a que tem sua liberdade condicionada.

Devemos então fornecer atividades e exercícios que auxiliem a criança nesse processo de autocontrole de seus impulsos.

Maria Montessori (1936, p.106,) considera que “A disciplina dos atos exteriores é a expressão de uma disciplina interior que se organizou a partir daquela ordem”. Sendo assim a disciplina é trabalhada de forma que a criança se autoavale, desse modo elaboramos alguns caminhos que possam ser trabalhados no balé clássico:

1- Falar com o tom de voz mais baixo: isso desperta uma atenção maior em querer ouvir o que o professor está falando, fazendo com que a criança pare imediatamente com aquilo que a distraía, conectando-a a voz do professor, promovendo assim um silêncio e um total interesse da criança.

2- Não permitir que as crianças fiquem muito tempo esperando a sua vez de chegar. O tempo é precioso em especialmente para as crianças. Quando deixamos a criança esperando sua vez em uma fila em pé ou diagonal, faz com que ela perca sua atenção, sabemos que a criança não tem ainda a capacidade de se concentrar por muito tempo, levando-a a se distrair por coisa mínima. Portanto propomos que ao elaborar um exercício na diagonal coloque duas ou três crianças (dependendo da quantidade de alunos) para fazer o exercício ao mesmo tempo. Assim elas terão menos tempo para se distrair, ficarão atentas a esperar a próxima atividade.

3- A linguagem utilizada pelo professor: um meio muito importante para que dirigimos a criança é através da linguagem de maneira que ela possa compreender e assimilar as informações. Estudos comprovam que o cérebro da criança já tem uma resistência à palavra “NÃO”, muitas vezes o adulto tende a falar muitos “não” para que a criança venha entender. Quando explicamos para a criança que NÃO deve se pendurar na barra, ela logo se pendura, pois seu cérebro assimila somente o “pendurar-se na barra”. Propomos então, que ao invés de iniciarmos a frase com a palavra NÃO, explicaremos a importância de fazer o contrário. Por exemplo, trocaremos o “Não deve se pendurar na barra” por “Para fazer o exercício precisamos ficar de pé com os pés bem juntos”, assim desviaremos a atenção da criança do negativo para algo que vai estimular sua concentração positivamente.

4- Trazer para a atividade uma motivação que faça sentido para a criança: colocar um significado para um exercício de maneira lúdica para que a criança entenda a intencionalidade da atividade gerando uma ação, ou seja, a criança necessita de uma motivação para que ela realize uma ação, exemplo: saltar com os pés em sexta posição. Podemos dizer que elas irão saltar como um coelho e levar as cenouras para a toca do coelho. Dessa maneira estaremos dando uma motivação para que elas pulem na posição, assim a atividade fará sentido para a criança, tornando uma atividade prazerosa e divertida para executar.

É importante observar a maneira que a criança irá responder a estes estímulos, pois cada uma levará seu tempo de assimilação e entendimento de uma atividade por causa da sua maturidade. A proposta é contribuir para a construção de uma disciplina plena que se configura na liberdade e não na imobilidade, como Montessori defende, um trabalho de disciplina que respeite o indivíduo e sua liberdade expressiva.

#### As recompensas.

Na metodologia Montessori a prática da premiação e o castigo é uma prática que mais prejudica o desenvolvimento da criança, podendo até levar a sua desmotivação para as aulas. Além disso, a relação do respeito com o professor é fragilizada na medida com que a criança apenas o respeite a partir do momento que ela receba algo em troca. “É preciso que tal abismo desapareça e que se construa um mundo adequado à criança, mediante o reconhecimento de seus direitos sociais. (MONTESSORI, 1936, p.237). “

Sabemos que é bastante comum no balé a utilização de “surpresinhas” na aula, que muitos professores utilizam para encantar os seus alunos e recompensá-los pelo “bom comportamento”. Porém, quando utilizamos a “surpresinha” no sentido de recompensa, estamos motivando a criança de modo que ela só sinta a necessidade de fazer algo se houver uma premiação, caso contrário ela dificilmente fará algo por vontade própria. Dessa forma estaremos desviando do sentido da construção de disciplina no Método Montessori.

De acordo com Paulo Freire em seu livro *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*, acerca da prática da docência, “É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais (p.09., 1997).” De fato, esse modo é bastante tentador para o professor, porém o ato de ensinar exige ousadia para mudar e consciência para o seu fazer.

Sendo assim, acreditamos que as aulas de balé possam sim ter “surpresinhas” desde que não tenha uma condição para que elas sejam oferecidas. A criança necessita de afeto, de acolhimento para que se construa uma relação confiável com o adulto. Nesse sentido, se torna muito mais divertido quando a criança é surpreendida com uma surpresa seja ela a mínima possível, pois se sentem especiais/importantes para o professor, fazendo com que elas sejam motivadas a frequentar as aulas, não pela surpresa em si, mas o que essa surpresa lhe causou.

### A correção

Na técnica clássica sabemos que existe uma cobrança para a execução correta de um passo, e de suas estruturas, pois o balé é uma dança codificada com suas terminologias e organizações corporais padronizadas de acordo com cada método. Quando nos referimos ao balé infantil, sobretudo na escola, e não em academia, se faz necessário considerar a maturidade da criança em conseguir dominar o nível de técnica de acordo com o seu desenvolvimento sensório-motor.

Quando não é levado em consideração o processo de aprendizagem da criança, o professor acaba criando uma expectativa muito maior do que o aluno possa alcançar, levando sempre a correção do exercício, podendo até levar a frustração do professor enquanto a sua prática. É necessário observar o grau de domínio da técnica que a criança consiga assimilar para que ela venha ter resultados satisfatórios.

A partir de então, podemos corrigir/auxiliar a criança de maneira que não se sinta constrangida diante a turma. No método montessori o adulto não deve intervir diretamente na atividade, ou seja, primeiramente deve-se deixar a criança executar da sua maneira, assim ela irá adquirir suas próprias impressões acerca do exercício. A princípio o professor deve apenas demonstrar como será a atividade, criando

estratégias para que a criança venha desenvolver as suas habilidades. Em outras palavras, que execute o passo corretamente da técnica clássica segundo o seu método, desde que sejam respeitados o tempo e o desenvolvimento de cada criança.

#### Material didático: como utilizá-los.

No Método Montessori o material é bastante importante para o desenvolvimento da criança, ele tem uma função muito importante durante a atividade que é o controle do erro, isto é, o material deve sinalizar a criança quando ela estará de forma indevida do que é para ser feito, possibilitando que a criança o explore de várias maneiras possíveis até que encontre sua plenitude na atividade.

Toda arte se constitui no processo de cada artista, assim como dos seus aprendizes, de explorar, manusear, experimentar e lidar com seus materiais, se lançando às descobertas e aos percursos que levarão à configuração de suas obras. (PLUGLIESE; SOUZA E ZEN, 2018, p.51)

Nesse sentido, é preciso desenvolver estratégias verbais de como utilizar esses materiais de maneira que a criança venha perceber na prática onde está o seu erro. Para isso propomos alguns objetos que podem ser trabalhados na técnica do balé.

#### Elástico:

**Figura 1:** Elástico



**Fonte:** Shopee, 2022.

O elástico é uma ferramenta muito versátil, podendo trabalhar diversos exercícios para a aprimoração da técnica clássica, como níveis, elevação da meia ponta e sustentação. A sua característica deve ser de acordo com a sua utilização,

podendo ser mais largo, com elasticidade maior ou menor, vai depender da proposta da atividade.

### Garrafa pet:

**Figura 2:** Garrafa pet



**Fonte:** Como fazer em casa, 2022

Além de ser um material sustentável para o meio ambiente e que estamos sempre em contato, torna-se um material bastante acessível ao nosso alcance, tendo um excelente custo benefício, possibilitando várias formas de customização, instigando a nossa criatividade em cores e de maneiras como utilizá-los. Outrossim, muito interessante a ser trabalhado é a qualidade do movimento PESO, o leve e o forte, utilizando água ou areia dentro da garrafa. Também podemos usar para os trabalhos de percepção sonora, estimulando assim os aspectos sensoriais do Método Montessori.

### Pipas de mão:

**Figura 3:** Pipa de mão



**Fonte:** loja Quero Pra Mim, 2022

A mão de pipa é um material que pode ser trabalhado na metodologia Montessori de diversas formas: sensoriais e motoras. Além de ser um material bastante atrativo para as crianças, ele é um objeto que pode possibilitar a auto-atividade, ou seja, a criança pode experimentar novas maneiras de utilização, podendo ser trabalhado a movimentação corporal através da expressão individual.

### Blocos em eva:

**Figura 4:** Blocos em eva



**Fonte:** Coopev, 2022.

Os blocos em eva são objetos utilizados em alongamentos de yoga e pilates, mas por ser um material muito eficaz em trabalhos de alongamento, equilíbrio e força propomos usufruir dessas possibilidades em prol da dança. Além disso, também podemos praticar a percepção corporal através da textura do bloco em contato direto com os pés, promovendo assim uma maior consciência da criança em relação ao seu corpo.

Tendo em vista que no cenário do balé infantil existem muitos materiais a serem oferecidos em diversos cursos e metodologias voltadas para o trabalho da ludicidade com o intuito de melhor assimilação da técnica. Entretanto, quando nos referimos ao balé no contexto educacional, é importante considerar que os materiais tenham um objetivo de trabalhar não só a técnica clássica mas também aspectos cognitivos e sensoriais que façam sentido à vida prática da criança.

### 3 CADERNO DE ATIVIDADES

Neste capítulo apresento atividades didático-pedagógicas que venho desenvolvendo ao longo da minha formação docente, utilizando o Método Montessori no ensino do balé clássico infantil em prol de uma educação baseada na humanização e sensibilidade do ensinar. Discutiremos também a importância do planejamento ao elaborar uma atividade ou aula, pois todo o ensino necessita de um processo científico que dialogue com as necessidades e realidades de cada criança, sobretudo quando o ensinar lida com corpos e movimentos. Nesse sentido damos início a nossa contextualização da prática com a teoria.

#### 3.1 PLANEJAMENTO DA AULA

De acordo com o dicionário Aurélio o verbo planejar significa organizar ações para atingir um objetivo específico, ou seja, o ato de elaborar um planejamento independente de qual for o objetivo passa por um processo de definições de ações/attitudes para que se alcance o resultado desejado. Na prática pedagógica sabemos que o planejamento é essencial para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, uma vez que para se obter tal objetivo em uma aula ou uma atividade é necessário planejar atentamente conforme o nível de maturidade da turma.

O planejamento deve ser um espaço em que o adulto possa exercer a sua autoridade sem ser autoritário, o que pressupõe compreender que o cotidiano se define de modo dinâmico, construído no diálogo entre adultos e crianças. Portanto, o planejamento não pode ser uma mera reprodução do que o adulto espera das crianças. (PLUGLIESE; SOUZA; ZEN, 2018, p.24)

Ao planejar uma atividade para o público infantil é necessário estar atento às expectativas geradas pelo professor para que a criança faça corretamente, talvez ela não alcance com tamanha precisão o objetivo do exercício na primeira tentativa, pois cada uma levará um tempo para assimilar a atividade, o importante é possibilitar a sua experimentação, criando estratégias através da linguagem e até mesmo dentro da própria atividade para que se consiga o objetivo proposto. O planejamento de uma

atividade precisa estabelecer caminhos/ações para que a criança venha ter a possibilidade de alcançar o seu objetivo. De acordo com José Carlos Libâneo:

O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. [...] Por causa disso, ao estudarmos os passos didáticos, é importante assinalar que a estruturação da aula é um processo que implica criatividade e flexibilidade do professor, isto é, a perspicácia de saber o que fazer frente a situações didáticas específicas, cujo rumo nem sempre é previsível (LIBÂNEO,2013, p.197)

Entendemos que há situações imprevisíveis que acontecem na sala de aula que necessita de uma ação imediata, sobretudo quando se trata de crianças, ou seja, o professor pode e deve elaborar seu planejamento de acordo com o seu conteúdo, porém não podemos estar presos a esse planejamento. O professor deve então observar ao decorrer da aula, a disposição da turma para aquela atividade e ter em mãos outra que dialoga melhor com a realidade naquele momento. O planejar também é flexibilizar o ensinar de modo que se relacione com o agora.

O flexibilizar exige do professor um processo criativo que se desenvolve apenas na prática. Muitas vezes em sala tive a necessidade de mudar o curso da aula, criando e desenvolvendo atividades que fizessem sentido para a turma naquele momento. Percebi que o atender às disposições das crianças naquele momento foi proveitoso tanto para o meu fazer docente quanto para a aprendizagem das crianças. Portanto, o planejamento necessita da criatividade do professor mediante a sensibilidade de observação do mesmo para com as crianças.

Outro fundamento para o planejamento das atividades é ter ciência das fases de desenvolvimento infantil o qual irá trabalhar para alinhar sua maturação com os objetivos das atividades. Segundo Oliveira et al. (2021), o psicólogo Jean Piaget classificou o desenvolvimento infantil em 4 fases norteadoras para a aprendizagem da criança:

1- sensório motor (0 á 2 anos). nesta fase a criança começa a descobrir sensações através de suas ações. também é enfatizado nessa fase a coordenação motora e a exploração do ambiente.

2- pré-operatório (2 a 7 anos). Essa é uma fase onde a criança está em constante imaginação e transformando o concreto em algo que faça sentido para a sua própria experiência.

3- Operatório concreto (7 á 12 anos). A criança nessa fase já tem ciência do que é concreto e já consegue solucionar problemas reais.

4- Operatório formal (a partir dos 12 anos). Essa fase é marcada pelo senso crítico e sua capacidade de se colocar no lugar do outro. O adolescente já consegue formar opiniões acerca de qualquer tema.

Os estudos de Piaget sobre as fases de desenvolvimento é um marco importante para a prática pedagógica, pois é preciso planejar as atividades de maneira que façam sentido para a criança durante o processo de aprendizagem. Além disso, saber como é iniciada o processo de aprendizagem da criança, como ela pode aprender, quais são os meios que precisamos usar é fundamental para que ela de fato aprenda e conseqüentemente automatize o que foi aprendido.

Sabemos que as aulas de balé nas escolas muitas vezes não têm a possibilidade de separar a turma por idade ou classe, geralmente são turmas multisseriadas com faixa etária diferentes. Entendemos que essa é a realidade de muitos professores que trabalham com dança na escola, em especial o balé. Portanto, como podemos trabalhar a mesma atividade para toda a turma de maneira que alcance todas as crianças? De fato, não é simples, uma vez que precisamos incluir todos os níveis de maturação dentro de uma atividade.

Os docentes que trabalham com essa realidade de ensino se deparam com muitas dificuldades no seu fazer pedagógico, talvez porque não foram preparados durante a sua formação a trabalhar com diferentes níveis de idades e conhecimentos na mesma turma. Além disso, a classe exige do professor uma maior atenção e observação para com a individualidade do aluno. Sendo assim, desenvolvemos duas formas estratégicas que possam auxiliar a prática docente de maneira que todas as crianças possam ser contempladas durante as atividades.

**Associação:** Utilize uma linguagem objetiva do que se está propondo e faça associações por exemplo: “Vamos ficar na meia ponta, como se estivesse andando de salto alto”. Dessa forma as crianças mais velhas não se sentiram desestimuladas por conta da linguagem, já com as mais novas a imaginação estará presente estimulando-as para a ação e a criatividade.

**Trabalho em equipe:** Desenvolva atividades/desafios em dupla ou grupos, para que as crianças interajam com as outras e consiga unir suas experiências e conhecimentos para realizar o objetivo da dinâmica. Essa é uma maneira de possibilitar autonomia às crianças para exercer sua autenticidade.

Sabemos que as turmas multisseriadas são difíceis de serem trabalhadas e requer um desdobramento maior do professor para alcançar seus objetivos em aula. É preciso buscar ferramentas que auxiliem o professor em sua docência, uma vez que esse modelo está tão presente na realidade da dança extracurricular dentro da escola.

Portanto, ao planejar uma atividade, sobretudo para uma turma multisseriada, que requer um planejamento minucioso, devemos então levar em consideração todos os aspectos que envolvem o aprendizado da criança, desde a fase de desenvolvimento a níveis de conhecimento, para que desse modo o aprender seja realizado e acessado por todas as crianças.

### 3.2 ATIVIDADES ARTÍSTICO-EDUCATIVAS PARA O ENSINO DO BALÉ INFANTIL

#### “SALTO FORMIGA”

Descrição:

Iremos posicionar várias garrafinhas no chão em linha reta mantendo uma um espaçamento entre elas de um pouco mais de 40 centímetro. A criança terá que saltar por cima da garrafa em 6ª posição, com um pé e outro na contagem de 1,2 sem encostar nela. À medida que as crianças vão pegando o ritmo, o professor pode ir aumentando o nível de dificuldade das atividades, propondo desafios como: saltar

segurando um objeto; mudar as direções das garrafas; bater palma na contagem do 1,2.

De acordo com o Método Montessoriano, o objeto permitirá a consciência do erro, que nesse caso, é o bater na garrafa. A criança vai perceber que não saiu do chão o bastante e não encolheu a perna o bastante, tendo que se corrigir imediatamente nas próximas tentativas. Outro erro é o barulho, como o nome já diz “pula formiga” a criança terá que pular fazendo um mínimo possível de barulho, como a leveza de uma formiga, conseqüentemente elas irão flexionar mais os joelhos durante a aterrissagem, evitando que sofra lesões nos joelhos e na coluna.

Objetivos:

- Trabalhar a lateralidade, para que a criança comece a entender a organização do corpo no espaço/ambiente.
- Preparar para a base do PAS DE CHAT, de modo que ela venha automatizar o esquema do salto em seus movimentos.
- Desenvolver impulso para verticalizar os saltos, dessa forma a criança aprenderá a dar saltos mais altos, com o intuito de sair do chão.

Recurso didáticos:

Garrafas pet de 500ml ou 1 litro, tendo o mesmo tipo formato e cor, pois estaremos trabalhando um só grau de movimentação.

*“A JANELINHA”*

Descrição:

A atividade será comandada através de uma música infantil muito conhecida que é “a janelinha”. No primeiro momento as janelinhas serão as pernas. Iniciará sentadas em um círculo na posição de aquecimento na borboleta (pernas flexionadas e juntando a planta dos pés) depois com os joelhos flexionados irá juntar os joelhos deixando ele o mais “colado” possível e logo em seguida irá fazer a ponta dos pés.

A dinâmica da atividade consiste nelas em abrir e fechar as pernas, quando elas cantarem “a janelinha fecha quando está chovendo” elas vão fechar a perna, quando cantar “a janelinha abre quando o sol está aparecendo” elas vão abrir a perna voltando para a borboleta. De acordo com a velocidade da música no momento que for cantada “abriu, fechou”, elas terão que abrir e fechar a perna seguindo o ritmo da música. Pode-se elevar o nível de dificuldade pedindo para fazer sem o apoio dos braços, ou fazer os braços juntos com as pernas. O erro dessa atividade está em não juntar os joelhos quando for pedido para fechar, pois é preciso FECHAR A JANELA sem deixar nenhuma brecha.

Objetivos:

- Ativar os músculos do core para obter uma melhor estabilização do quadril em movimentos dos membros inferiores
- Trabalhar o alinhamento da coluna, da cervical até o sacro, evitando dores na lombar e sobrecarga a uma só região
- Fortalecer o abdômen para que ela consiga sustentar a perna durante o movimento de elevação.

*“CORDA BAMBA”*

Descrição:

Com uma corda esticada ao chão, a criança terá que andar sobre ela com os pés descalços, mantendo-se em equilíbrio. O controle do erro está em não cair ou sair da corda. De maneira que ela vai conseguindo o nível de dificuldade vai aumentando, fazendo caminhos no chão com a corda; caminhando na meia ponta; abrindo os braços em 2ª posição.

Objetivos:

- Experimentar o equilíbrio e o desequilíbrio para que a criança possa entender o seu alinhamento corporal

- Trabalhar a percepção sensorial do tato através do contato direto dos pés com o objeto, dessa forma a criança tem maior consciência e sensibilidade dos pés

Recurso didáticos:

Utilizamos uma corda podendo ser de qualquer espessura, tamanho e cor, se for usado mais de uma corda, é interessante colocar todas de uma cor igual ou diferenciar de acordo com os comandos. Por ex: na corda azul caminha na meia ponta, na corda verde, caminha no calcanhar.

### *“JOGO DOS PASSOS”*

Descrição:

Iremos identificar os passos do balé clássico através de associações, e experimentá-los cada um. O professor terá que elaborar imagens que representem o passo, por exemplo. O arabesque, associado ao avião, coloca uma imagem de um avião dentro de uma caixa ou uma pasta. Em um círculo o professor irá passar a caixa e o aluno terá que pegar uma imagem, quando retirar todos terão que falar e fazer o passo. Nessa atividade todos irão se ajudar para tentar acertar o nome do passo e também para fazer, fazendo com que seja um momento livre para a experimentação.

Objetivos:

- Aprender a identificar as nomenclaturas dos passos da técnica clássica
- Trabalhar a memorização do movimento
- Estimular a expressão corporal, criando possibilidades de movimentos para a criatividade

Recurso didáticos:

Imagens das associações dos passos.

### “CAVERNA DO URSO”

#### Descrição:

Sentados com as pernas estendidas e com os pés fazendo ponta iremos abrir um pouco as pernas e colocar os pés *En Dehors*. O professor terá que falar “ e o urso vai entrar...” nesse momento todos irão abrir a perna, logo depois as crianças irão sugerir um nome de algum animal e o professor falará “ e lá vem o jacaré!”, fechando a perna rapidamente e batendo uma palma e assim por diante. A dinâmica é não deixar o outro animal entrar na caverna do urso, tendo que fechar rapidamente, caso contrário o urso será devorado, nesse momento a criança terá o controle do erro, se caso não fechar rápido.

#### Objetivos:

- Ativar os músculos internos da coxa, auxiliando na sustentação das pernas.
- Trabalhar a rotação da cabeça femoral para a iniciação do *En Dehors*, um dos princípios da técnica clássica
- Estimular a extensão da perna, mantendo os joelhos esticados, dessa forma facilitará a compreensão do Tendu.

### “A TOCA DO COELHO”

#### Descrição:

O professor terá que elaborar figuras/formatos de coelho coloridos e dois coelhos de cores marcantes (dourado, preto), cada criança vai escolher um coelho. É importante ter a quantidade de coelhos de acordo com a quantidade de alunos. As crianças irão se espalhar na sala e colocar a figura no chão. Em seguida, o professor irá colocar uma música e pedir que as crianças saiam do seu lugar e se movimentem de acordo com os comandos, por exemplo: caminhar na meia ponta, caminhar lento... Quando a música parar as crianças terão que pisar no coelho mais próximo.

As crianças que escolherem os coelhos em destaques terão que fazer um desafio elaborado pelo professor, por exemplo: Equilibrar em um pé só em 10

segundos, dependendo também dos objetivos da aula. Ao longo da atividade o professor terá que tirar um coelho assim quem for sobrando vai para a toca do coelho. A toca será um tecido no chão o qual as crianças terão que se organizar para caber todas juntas. O último que sobrar terá que fazer um desafio para todos dentro da toca.

Objetivos:

- Estimular a criatividade
- Promover a socialização
- Trabalhar a percepção do espaço

Recurso didáticos:

- Imagens ou formatos de coelho
- Tecido podendo ser em qualquer formato, cor, textura.

### 3.3 VOZES DA INFÂNCIA NA DANÇA

O brincar e a ludicidade são algo que fazem parte da infância da criança e conseqüentemente de seu desenvolvimento. Sabemos que as atividades voltadas para as crianças precisam explorar as necessidades que fazem parte da natureza da infância, como o brincar. Quando a criança brinca, ela não só está se divertindo, mas também está trabalhando aspectos motores, cognitivos e também sociais. “Na brincadeira a criança inventa outros mundos e isso é processo de criação” (PLUGLIESE; SOUZA; ZEN, 2018, p.38). Nesse sentido, a dança vai surgindo nas brincadeiras junto com a exploração do movimento, em como esse corpo se organiza com o espaço, com os outros e o contexto da proposta.

A seguir mostrarei os relatos de algumas alunas sobre suas experiências nas aulas de balé clássico no âmbito escolar, como elas compreendem a dança e seu processo artístico.

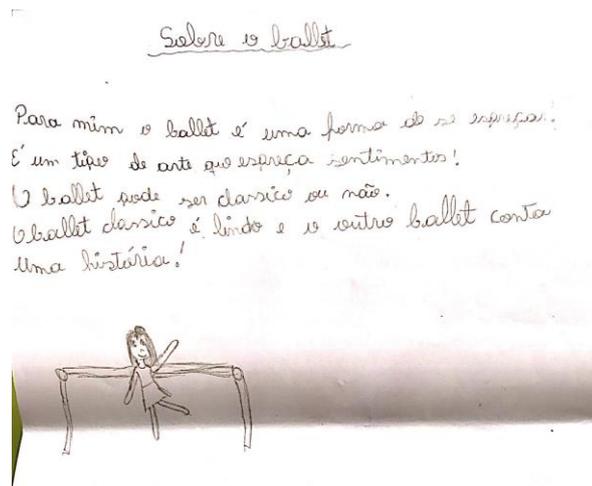
**Figura 5:** Relatos de experiências



**Fonte:** acervo pessoal

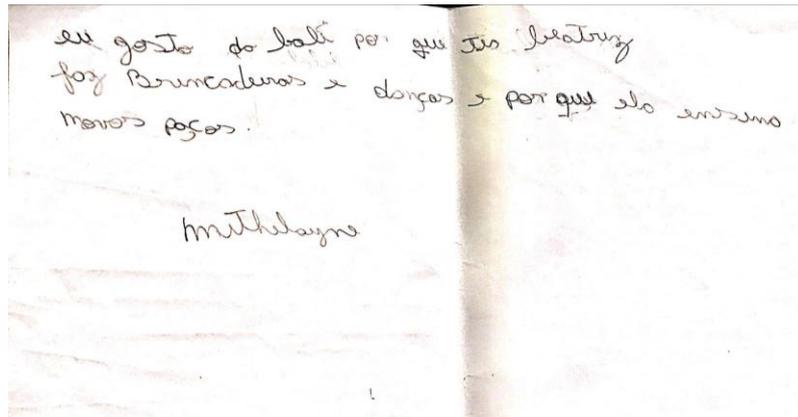
Legenda: “Eu acho que o ballet é uma atividade muito legal de dançar. Eu gosto muito de ficar na barra.”

### Figura 6: relato de experiência

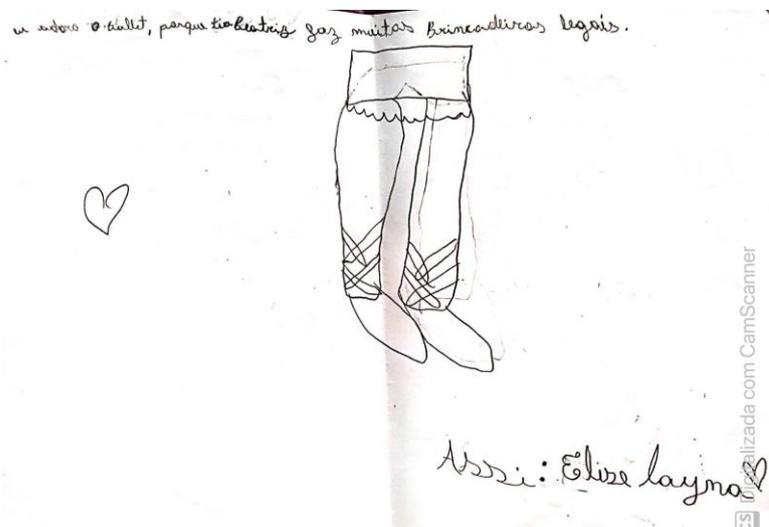


**Fonte:** acervo pessoal

Legenda: “ Para mim o ballet é uma forma de se expressar. É um tipo de arte que expressa sentimentos! O ballet pode ser clássico ou não, O ballet clássico é lindo e o outro ballet conta uma história. “

**Figura 7: relato de experiência****Fonte:** acervo pessoal

Legenda: “ Eu gosto do balé porque a tia Beatriz faz brincadeiras e danças porque ela ensina novos passos.”

**Figura 8: relato de experiência****Fonte:**Acervo pessoal

Legenda: “Eu adoro o ballet, porque a tia Beatriz faz muitas brincadeiras legais. “

Ao observar os relatos de experiência dessas crianças e seu desenvolvimento em aula percebi a importância do professor saber utilizar ferramentas de linguagem e materiais adequados em sua prática para trabalhar não só atividades lúdicas, mas também em possibilitar o brincar como aprendizagem para a dança. A relação da técnica e os aspectos psicomotores são desenvolvidas de maneira que proporcione emoção, estimulando a expressividade e a criatividade da criança, para que ela se

sinta desafiada e não pressionada a fazer tal atividade. Nesse sentido é pertinente o que diz Paulo Freire sobre o ato de ensinar:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, p.25. 1996)

Paulo Freire nos mostra que o ato de ensinar é possibilitar caminhos para que a criança com suas próprias experiências corporais, cognitivas, culturais e sociais, possam vivenciar e encontrar seus próprios resultados, desse modo a criança vai adquirindo autonomia sobre seus processos criativos e suas percepções. As crianças estão em constante aprendizado, por isso limitar/engessar conhecimentos não é a melhor forma de ensinar. Cabe então ao professor oferecer possíveis caminhos para a exploração da criança de maneira que potencialize habilidades para além de uma técnica de dança, nesse sentido o ensino de dança está intimamente relacionado com a vida, oportunizando leituras de si e de mundos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que existe no brincar e nas práticas das atividades lúdicas trabalhadas na dança, sobretudo no balé clássico, uma potencialidade no aprendizado da criança, que muitas vezes passa despercebido pelo professor, talvez pelo fato de estar focado apenas na aprendizagem da técnica clássica. Compreendemos a importância do aprendizado dos princípios do balé clássico que precisam ser trabalhados desde a infância para que venham desenvolver gradualmente as especificidades da técnica, de maneira que a liberdade e a infância sejam respeitadas durante os processos de aprendizagem de cada criança.

Sendo assim, as práticas pedagógicas do balé clássico no contexto escolar precisam ser voltadas para além da técnica de dança, uma vez que os objetivos da dança na escola precisam ser construídos de acordo com a realidade da comunidade escolar e não só com objetivos de técnicos para fins das amostras de coreografias em tempos de festividades. Desse modo, é importante refletir sobre uma metodologia que possa proporcionar um ensino que não comprometa outros aspectos importantes no desenvolvimento infantil, como a liberdade de expressão e sua busca pela autonomia.

Constatamos que a metodologia tradicional na qual tem como ênfase a transmissão do conhecimento, que no caso da dança é passado pela cópia e repetição de movimentos técnicos, não suprem as necessidades contemporâneas hoje do contexto das escolas regulares, uma vez que os conteúdos de dança devam ser voltados para que a criança desenvolva habilidades para além da técnica de dança e não somente em prol da aprimoração de uma técnica.

Trazer para a prática da dança novas metodologias que aproximem com a realidade da criança sobretudo dentro do contexto educacional, de fato é um desafio para muitos professores, ainda mais quando se trata de algo que estamos habituados a fazer/seguir, ou quando só sabemos fazer de uma forma, pois aprendemos a passar aquilo que recebemos e como recebemos. Entretanto, somos seres que estamos sempre evoluindo assim como nossa sociedade e com ela as necessidades também vão mudando. Dessa forma seguir uma nova possibilidade metodológica também é essencial para o crescimento tanto do educando quanto do educador.

Portanto, concluímos que a metodologia Montessori tem uma proposta de ensino que contribui para os aspectos do desenvolvimento da criança, vislumbrando uma pedagogia libertadora de conceitos que limitam a perspectiva da infância. Além disso, trabalhar com essa metodologia no ensino da dança, hoje, dentro da escola é fundamental para propiciar à criança vivências corporais que auxiliem a desenvolver novas habilidades em outras disciplinas.

Concluo, então, com a fala do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, quando ele diz “Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente.” (p.26.1996). Portanto, ensinar é um ponto de partida para novos saberes, devemos, pois, estarmos atentos às mudanças e as necessidades da realidade em que vivemos, para que dessa forma possamos contribuir para o ensino aprendizagem das crianças por meio da dança.

## REFERÊNCIAS

- BALDI; Neila C. **Repensando a aprendizagem do balé clássico a partir das epistemologias do sul.** Inlix, [S.l.] n. 11, dez. 2017. Disponível em: <https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/491> Acessado em: 27 mai. 2022.
- BOZZA, Patrícia Rosi. **O Método Montessori como meio do desenvolvimento sensório-motor em pré-escolares.** Orientador: Ana Margarida Graeml. 1992. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57662/PATRICIA%20ROSI%20BOZZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em : 23 mar. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 03 jun.2022
- FARIA, Ana Carolina Evangelista; *et al.* **Método montessoriano:** a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Minas Gerais, n.12, p. 21, JAN/JUN 2012. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf> Acesso em: 30 mar. 2021
- FREIRE; Paulo. **Professor sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora: Olho d'Água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso em: 27 mai. 2022.
- FREIRE; Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, S/A., 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 27 mai. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2013.
- MARQUES; Isabel A. Dançando na Escola. **Motriz**, São Paulo, V. 3, n. 1, p. 20-28, jun.1997. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf> Acesso em: 27 de Maio de 2022.
- MONTESORI, Maria. **A Criança.** Brasil: Círculo do Livro, 1936. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/526328923/Livro-completo-Maria-Montessori-A-crianc-a-3606> Acesso em : 10 set. 2021.
- MONTESORI, Maria. **Pedagogia científica:** a descoberta da criança. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1965. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/188c1n> Acesso em: 10 set. 2021.
- OLIVEIRA, Keide Tavares Silva; SILVA, Maria Aparecida Tavares; SANTOS, Priscila Aurelina: A educação infantil e os estágios de desenvolvimento. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020, **Anais.** [s.l.] 1426-1442 Disponível

em:<https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191402199.pdf> Acesso em: 27 de mai. de 2022.

PLUGLIESE, Luciane; SOUZA, Beatriz A. A. de; ZEN, Geovana. **O ensino de dança para crianças**. 2018. Componente Curricular ( Curso de Licenciatura em Dança na modalidade EaD) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430243/2/eBook\\_Ensino\\_da\\_Dan%C3%A7a\\_para\\_Crian%C3%A7as\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430243/2/eBook_Ensino_da_Dan%C3%A7a_para_Crian%C3%A7as_UFBA.pdf) Acesso em: 27 de Maio de 2022.

RÖHRS, Herman. **Maria Montessori**. Pernambuco: Editora Massangana, 2010. Disponível em <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-123724/maria-montessori> Acesso em: 10 mar. 2022.